

ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA NO RESERVATÓRIO DA UHE DE BALBINA

Cristiane Nunes Fernandes¹, Rogério Ribeiro Marinho²

RESUMO

O lago de Balbina iniciou seu processo de formação a partir de 1984 quando se deu o início da construção da usina como uma alternativa para o fornecimento de energia elétrica para Manaus. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a qualidade da água no Lago de Balbina, no reservatório da UHE de Balbina, Presidente Figueiredo – AM. Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados em superfície em 6 pontos amostrais situados à montante da UHE de Balbina nos períodos de águas altas (enchente e cheia) e águas baixas (vazante e seca) do ano de 2020 pela empresa Amazonas Geração e Transmissão de Energia para fins de autorização do licenciamento ambiental de operação e disponibilizados pelo IPAAM, através de dados dos laudos limnológicos com a finalidade de investigar a dinâmica dos parâmetros de Condutividade Elétrica, pH, Oxigênio Dissolvido e Turbidez, considerando a sua variação espacial nos períodos de Seca e Cheia. Os resultados indicaram os valores dos parâmetros físico-químicos no Lago de Balbina encontram-se dentro dos padrões estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357: a) CE em período de seca indica presença de sais dissolvidos de 34 $\mu\text{S}/\text{cm}$; b) CE em período de cheia indica de 9,4 $\mu\text{S}/\text{cm}$; c) pH máximo de 6,8 durante a seca; d) pH máximo de 6,3 durante a cheia; e) OD durante a seca está entre 6,7 e 8,5 mg/L demonstrado como boa oxigenação; f) OD durante a cheia teve pouca variação de apenas 1 mg/L entre os pontos coletados; g) turbidez mínima de 1,1 NTU durante a seca; e h) turbidez máxima de 2,4 NTU durante a cheia. Esses parâmetros auxiliam nas análises tanto para o monitoramento ambiental quanto para o controle da qualidade da água, uma vez que houve mudanças significativas na dinâmica do rio Uatumã com perda irreversível da biodiversidade, onde ressalte-se a importância para monitoramento contínuo, permitindo identificar as tendências sobre os parâmetros que estão diretamente ligados ao equilíbrio ecológico e à saúde da população ribeirinha.

PALAVRAS-CHAVE: UHE Balbina. Parâmetros físico-químicos. Variáveis limnológicas.

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: cristianenunesmestradoufam@gmail.com.

² Prof. Dr. no Departamento de Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: rogeo@ufam.edu.br.

